

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata de medidas tomadas contra um possível boato de preparação de um movimento popular.
104. Data do documento: 27 de agosto de 1866.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
 6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 930
9. Informações Levantadas: Editorial do Diário de Pernambuco nº 197, p. 1.
 10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 41.)
- 20

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Recife, 27 de agosto de 1957

25

Boatos que, se não fossem ridiculos por sua ma-|teria, seriam imprudentes em sua forma, tem cir-|culado ha dias n'esta cidade, no sentido de prepa-|rar-se um movimento popular, cuja iniciação teria | hontem lugar por meio da convicção de um mee-|ting na freguezia de São José, para ahi ser procla-|mada a separaçã do norte, e tomarem-se outras

30| medidas de igual quilate. || Apesar dos nomes, que se declinaram como per-|tencentes aos corypheos de idéa tão extravagante, | não representaram uma força susceptivel de adhe-|sões; apesar de tudo conspirar para ver-se nisto | só unicamente uma forçada estulta, balda de | senso, e originaria de cerebros que nem o *comico* | sabe desenvolver; a população agitou-se, os ani-|mos alarmaram-se de alguma sorte, e [ilegível] de velar a autoridade na

35manutenção da ordem. || O prestante cidadão que se acha a testa do go-|verno da provincia, o *Excelentíssimo Senhor Doutor* Manoel Cle-|mentino C. da Cunha, o incansavel magistrado que | dirige a repartição da policia, o *Senhor Doutor* Eduar-|do Pindahyba de Mattos, tomaram as provi-|dencias que julgaram necessarias para abortamen-|to de qualquer tentativa no referido sentindo; e es-|tas providencias foram vantajosamente

40secunda-|das pelos seus subordinados e outros cidadãos pres-|timosos, que com os seus conselhos ao povo refor-|çaram a acção da autoridade constituída, fazendo | n'este sentido dous juizes de paz distribuir as se-|guintes proclamações entre os seus parochianos. || Parochiamos da freguezia de Santo Antonio | - certos homens tresloucados procuravam-nos

45pescarem nas aguas | turvas, dando com isso causa a que se obtenham | [ilegível] e

commendas. Acantelai-vos deste em-|busteiros. Por ventura há algum dentre elles que | seja amigo e conhecido do povo? Qualquer movi-|mento armado, além de cirminoso, é um acto de | selvageria na época actual, em que luctamos com | o selvagem do Paraguay. Não será com semelhan-|te loucura que alcançaremos medidas em bem de | nossa patria. Confio nos

50parochianos da fregue-|zia de Santo Antonio, que saberão repellir com | dignidade a tramas infernaes de pessoas que só | querem ganhar com o sangue do povo. || "Freguezia de Santo Antonio, 25 de agosto de | 1866. O juiz de paz em exercicio, *Antonio Augus-|to da Fonseca.* || "Aos moradores do primeiro districto da fre-|guesia da Boa-Vista. Destructanos! – Dous ou | tres individuos, levados por sentimentos menos no-|bres, procuram arrancar nos da

55quietação em que | vivemos, com fins sinistros, convidando vos, sob | falsos pretextos, á reunir-vos, ao que vos não de-|veis prestar. || "Quando o paiz lucta com difficuldades no ex-|terior, esses homens, sem idéas, procuram arras-|trar-vos á desorvem, e a isso não devem concor-|rer os homens honestos. || "Destructamos! Tende confiança nas autori-|dades que velam na tranquillidade publica, e não | interrompaes vossos habitos ordinarios. || Boa

60Vista, 25 de agosto de 1866. O Juiz de | paz, *Bernardo José Martins Pereira.*" || Em presença desses boatos, porem, não foi o re-|ceio da alteração publica, que levou aquelles duas | autoridades superiores a procederem á medidas | preventivas; foi o dever de cercar a população pa-|cifica e laboriosa de garantias de vida e propriedade. || E fizeram-no com criterio que os honra muitissi-|mo, pois onde poderiam apenas haver indicios | não viram

65uma conspiração tenebrosa, capaz de | romper os vínculos da integridade do império, e | de alterar mesmo a tranquillidade publica, e me-|nos erigiram a perseguição em systema de gover-|nar, como parecia aconselhar a situação que se | descrevia nos boatos em circulação. || Previdentes como bons administradores, não [ilegível] | com tudo a confiança no patriotismo e na | virtude de uma população cheia de brios e rica de | tradições gloriosas. ||

70E o motivo dessa desconfiança derivava-se do co-|nhecimento do espirito publico, avesso desde muito | a's solicitações de especuladores de qualquer espe-|cie e da índole pacifica do nosso povo, que para | lição da historia propria repugna com a pratica | de violencias, e não esposa as aberrações dos meios | constitucionaes. || Que essa confiança, pois, foi fundada, provam-no | os factos; prova-o a permanencia da tranquilli-|dade publica, á despeito de

75tudo. || E nesse impulso do coração nós acompanhamos | as autoridades superiores da provincia; nenhuma | cabida demos á possibilidade do pretendido movi-|mento revolucionario, e nam ainda tivemos por | cousa seria as tentativas preconisadas como esti-|mulo ou excitação do mesmo movimento; de sorte, que vivemos por ociosa a consignação até agora | em nossas paginas desses boatos ridiculos, mesmo | para fazer saliente esta sua

80qualidade, porque se-|ria dar-lhes um valor que não tem, uma significa-|ção que não podem pretender, uma expressão que | com elles repugna. || É possivel a existencia de uma aspiração me-|nos cordata n'um ou n'outro individuo; pode ha-|ver este ou aquelle [ilegível], rebelde a todo o sen-|timento elevado, com pretensão a colher por meio | da desordem os fructos, com que a ambição o fas-|cina; mas tambem é verdade, que o espirito pu-|blico não

85se uniformisa a esses votos isolados, não | os apropria, não os sanciona emfim com o seu | assenso, legitimando-os por esta forma. || E, pois, a palavra imprudente não achou echo: | morreu esteril com vergonha de quem a soltou, | sem refletir na responsabilidade moral, que tra-|zia e com effeito trouxe á provincia, e presumin-|do levianamente poder talvez illudir o

sentimento | da população menos pensante, a qual assim procu-|rava attrahir como
90instrumento para realização de | seus calculos de uma mesquinha e punivel phan-|tasia.

